

Professora: **Nubia Pereira Brito Oliveira**

Centro Municipal de Educação Infantil Príncipes e Princesas – Palmas/TO

Título

Cantinhos de Brincadeiras e Interações

Resumo

O trabalho versa sobre um projeto desenvolvido em instituição pública que atende crianças na faixa etária de três anos de idade. É uma intervenção pedagógica construída diretamente por três professoras e os pais de trinta e cinco crianças de uma sala de aula da turma Maternal 2, de creche, da Educação Infantil. Ele envolve a reorganização de espaços, materiais e rotinas utilizando a metodologia de cantinhos para contemplar os eixos, interações e brincadeiras das Diretrizes Curriculares em uma abordagem reflexiva da prática, conforme o documento preliminar da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os principais resultados alcançados estão agrupados de acordo com os campos de experiência da BNCC, vinculados aos cantinhos mantidos no desenrolar do projeto, espaços que trazem o cuidado e criam uma sala de aula diferente, que desenvolve a autonomia em ações simultâneas de trabalho, de brincadeiras e interações com os pares e com adultos; do corpo, gestos e movimentos; de traços, sons, cores e formas; do convívio com diferentes manifestações culturais; da oralidade e da escrita; dos espaços, tempos, quantidades, relações e em diferentes dimensões.

Planejamento

A ideia surgiu em agosto de 2016 durante um dos momentos de formação promovido na unidade que tinha como pauta a discussão da proposta preliminar para a Educação Infantil na nova Base Nacional Comum. Lembramos que desde 2015 tentávamos alcançar a organização de um projeto que conciliasse o currículo, o interesse e o gosto das crianças pela escola, tendo em vista que elas eram relutantes nas rotinas que mantínhamos. A primeira tentativa de participação foi na 9ª edição do Prêmio Professores do Brasil, que foi frustrada depois de chegarmos ao consenso de que não havíamos organizado e registrado evidências de forma sistemática, e não tínhamos nenhuma atividade que se encaixava como experiência pedagógica bem-sucedida a ponto de ser replicada por outras instituições. O momento nos motivou a desenvolvermos um projeto com a turma de crianças de três anos ao estudarmos as subdivisões etárias de aprendizagem e desenvolvimento de crianças bem pequenas.

Durante o segundo semestre de 2016, concluímos também que o projeto alcançaria as cinco ações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2010). Foi nesta etapa de planejamento que chegamos ao tema *cantinhos de brincadeiras e interações*, uma proposta que contemplava a criança em seu desejo de aprender, com a disposição de um ambiente acolhedor e de confiança, para que exercitasse a representação simbólica, a imitação, a interrogação, e as hipóteses que constrói ao longo dessa etapa (Base Nacional Comum Curricular, 2016).

Já em sua implantação em 2017 e na continuação dos estudos e organização do projeto, definimos que a atividade alcançaria os campos de experiências do currículo para a Educação

Infantil, previstos na proposta da BNCC: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e imagens; oralidade e escrita; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (Base Nacional Comum Curricular, 2016). “Uma utopia”, chegamos a pensar! Mas, à medida que estudávamos os documentos e publicações, concluíamos que era possível desenvolver em nossa turma uma atividade que guardasse as relações com as áreas do conhecimento e que alcançasse os objetivos da fase de crianças bem pequenas.

Ao passo que avançava a organização dos cantinhos na sala de aula, e em outros espaços da unidade, aumentavam as situações de ensino e aprendizagem que levavam a criança a ter contato com as diversas linguagens; movimentar-se em espaços internos e externos; participar de atividades expressivas, tais como música, teatro, dança, artes visuais, audiovisual; explorar espaços e materiais que apoiavam os diferentes tipos de brincadeira e investigações (Base Nacional Comum Curricular, 2016).

Diagnóstico

Em fevereiro de 2017, estávamos com uma nova sala de aula, organizada em cantinhos temáticos que respeitavam os contextos de desenvolvimento da criança e prestavam cuidados físicos, com condições para o seu desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional (Zilma de Oliveira. Creches: crianças, faz de conta e CIA, 2002). Eles recebiam nomes do universo infantil, como, por exemplo: da fantasia, da arte, escrita, mercadinho, piruetas, cineminha, acampamento, dos livros, caixas mágicas, casinha, entre outros. Construímos os cantinhos coletivamente envolvendo as professoras, os técnicos de apoio da unidade e as famílias das crianças, na busca de promovermos um processo educacional que respeitasse os valores culturais, artísticos e históricos, próprios do contexto social da criança e que ainda lhes garantisse a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura (Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990).

Queríamos que os cantinhos trouxessem desde o início a sensação de cuidado, de proteção, de autonomia e de confiança; e para isso ouvimos os colegas e os pais durante a construção da proposta. Mostramos os cantinhos e como funcionariam, pedimos ajuda na organização dos espaços e diagnosticamos como se daria o respeito à dignidade, à cultura e à convivência das crianças. Foi neste momento que ouvimos depoimentos, como, por exemplo, de uma mãe “meu filho não quer vir para a escola”, que reforçavam a necessidade de criarmos uma sala de aula diferente, um cenário estimulante, capaz de facilitar e sugerir múltiplas possibilidades de ações. Para garantirmos a participação das crianças, iniciamos com uma avaliação diagnóstica de como elas reagiriam diante da nova sala, quais seriam as percepções, comportamentos, aceitações, interesses e curiosidades afloradas, depois que tivessem contato com os cantinhos, tendo em vista que a apropriação e a construção de conhecimentos pelas crianças se efetiva pela participação delas em diferentes práticas (Base Nacional Comum Curricular, 2016). Organizamos uma rotina que promovia a interação de crianças, professores e demais técnicos, e notamos que as crianças se retraíam, esperando comandos para as atividades. um diagnóstico que apontou para a falta de autonomia, pois é próprio dela a indisponibilidade ao risco e a não aceitação do novo (Paulo Freire. Pedagogia da Autonomia, 1996). Elas perguntavam onde iriam se sentar; quando encaminhadas para os cantinhos, aguardavam a professora dizer o que fariam nele; e ficavam confusas quando uma professora pegava um livro para ler no cantinho castelo dos livros, ao mesmo tempo que a outra iniciava atividades acrobáticas no Cantinho das Piruetas. Esse diagnóstico nos preocupou, tendo em vista que a Educação Infantil, quando autoritária, dificulta

a formação de pessoas livres, cujo espírito crítico se coloca a serviço da autonomia, comum a todos os indivíduos, e que não depende de nenhuma autoridade externa (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998). Todo aquele aparato colorido, cheio de propostas e situações, deixou as crianças confusas, pois não lhes era comum vivenciarem uma prática de ensino autônoma e libertadora.

Desenvolvimento

As ações são simultâneas, as crianças ficam livres para o acesso, a escolha, as experimentações, as possibilidades, a manipulação e observação de objetos, o levantamento de hipóteses, o teste e o registro de suas primeiras teorias, ao passo que distribuiremos as atividades em cantinhos para que o leitor compreenda melhor o trabalho desenvolvido durante o primeiro semestre de 2017 com a turma do Maternal 2, em idade de 3 anos. Lembramos que todos os dias os cantinhos estão livres para as crianças, momento em que as atividades acontecem simultaneamente e as crianças ficam livres para escolherem o cantinho que queiram brincar. Nós, professoras, fazemos as intervenções individuais de reflexão com as crianças, bem como o incentivo para passarem por todos os cantinhos.

Cantinho da Fantasia

Para trabalharmos o campo de experiência o eu, o outro e o nós, utilizamos, entre outros, o Cantinho da Fantasia, um espaço de aproximadamente 2 metros quadrados, com um espelho de 1 metro de altura, onde a criança tem a oportunidade de observar sua própria imagem, fazer imitações de fotos de expressões faciais, tocar e pentear a si e aos coleguinhas.

Ao lado fica uma arara de fantasias, para que as crianças se vistam e brinquem imitando personagens de histórias infantis, do folclore e de animais da fauna brasileira, de profissões e culturas regionais, como, por exemplo, as roupas indígenas.

Do outro lado, em uma caixa organizadora mantemos disponível maquiagens infantis, bijuterias, perucas, chapéus, máscaras, esponjas, colares, acessórios de roupas, para que brinquem e desenvolvam sua identidade e autonomia.

Também compõem o cantinho uma caixa com sucatas variadas (devidamente higienizadas), com copinhos de manteiga, iogurte, garrafas e utensílio PET, latas e caixinhas, e seis bonecos (negros e brancos) acompanhados de uma variedade de roupinhas, onde as crianças brincam de casinha, preparam bolos e sopas, pegam os bonecos no colo, tocam, acariciam e vivem o mundo do faz-de-conta. Vale ressaltar que no Cantinho da Fantasia não ficamos apenas olhando, pois mantemos uma sincera interação e participação no mundo mágico criado pelas crianças.

Cantinho das Piruetas

Exemplificaremos o trabalho no campo de experiência corpo, gestos e movimentos com o Cantinho das Piruetas, que possui aproximadamente três metros quadrados, e se constitui de chapas de ferro afixadas na parede, com tecidos coloridos resistentes pendurados e um piso forrado com colchonetes.

Não existem regras para o uso do espaço que proíbam a criança de pensar e refletir sobre o que ela pode fazer ali, enrolar-se nos tecidos, escalar, rodar, correr, dependurar, balançar. Ao passo

que ficamos atentas aos conhecimentos prévios sobre o corpo, a capacidade de gestos, movimentos que realizam, de si mesmas e de sua corporeidade.

Neste processo, motivamos as crianças a realizarem tarefas motoras que refinam as habilidades e que progridam de um estágio inicial para um estágio elementar, até finalmente atingirem o estágio maduro.

Cantinho de Artes

O Cantinho de Artes é uma mesa redonda com sete cadeiras na altura das crianças, e nele trabalhamos o campo de experiência traços, cores e imagens. Primeiro, para apreciação, apresentamos uma obra, que pode ser um quadro, uma escultura, uma gravura, um desenho etc.

Nessa articulação artística as crianças que estão neste cantinho são convidadas a refletir sobre as obras e permitimos que elas escolham e construam suas releituras com: giz de cera, papéis de cores e tamanhos variados, tesoura, cola, caixas, tintas, argila, massinha de modelar, pincéis, linha, barbante, pedaços de tecidos, sementes e outros materiais que são disponibilizados de acordo o objetivo da atividade do dia. Por exemplo, na releitura da tela Abapuru, de Tarsila do Amaral, apresentamos a imagem em primeiro plano e permitimos que as crianças tocassem, levantassem hipóteses, conversassem, falassem sobre suas interpretações e reflexões; depois disponibilizamos uma folha em branco, tamanho A4, e giz de cera para as crianças realizarem a releitura.

Cantinho Musical

O campo de experiência sons é trabalhado no Cantinho Musical com momentos que envolvem a interpretação, a improvisação e a composição. Ele consiste em um varal afixado na parede e nele pendurados: panelas, cuias, chocalhos, tampinhas, conchas; além disso, uma caixa organizadora com tamborins, flautas doces, apitos, tambores e chocalhos. Também existem brinquedos que imitam instrumentos musicais como violão e teclado.

Neste cantinho, as crianças exploram, apreciam, experimentam, vivenciam e constroem; aprendem sozinhas em interações com seus pares e através de atividades que promovemos, como, por exemplo, a contação de histórias que reúnem canto, ritmo e coordenação motora, o uso de versos, rimas, noções de intensidade e pulsação.

No mesmo espaço, realizamos atividades que envolvem as noções de agudo e grave por meio do uso dos materiais disponíveis e garantimos que elas se divirtam, enquanto brincam com os objetos dispostos, de modo que um som e uma televisão garantem o convívio com rotinas da cultura musical; vídeos com danças e coreografias de diversas vertentes e oportunidades de teste de habilidades, imitações e faz-de-conta.

Cantinho dos Livros

Oralidade é o campo de experiência que trabalhamos no Cantinho dos Livros, um local coberto por um tecido transparente, formando um castelo, onde promovemos interações e brincadeiras das crianças com os portadores de textos. O espaço possui prateleiras com os portadores de texto na altura das crianças para que existam situações cotidianas de acesso ao universo discursivo e dos diversos contextos nos quais a escuta, a fala, a linguagem e o pensamento são produzidos. Elas manuseiam, leem, levantam hipóteses, criam e ampliam suas capacidades no ambiente forrado por colchonetes e almofadas.

Logo ao lado, as crianças acessam a casinha dos fantoches, o ambiente onde moram personagens que lembram um ser humano, um animal, um objeto, uma fruta e até criaturas inventadas. Utilizamos os recursos deste espaço para contar histórias, fazer teatro, brincadeiras, conversar sobre regras, entre outras; e ainda permitimos que as crianças manipulem, dramatizem, imitem enquanto constroem a identidade, ao desempenharem no faz-de-conta diversos papéis sociais e experimentarem diferentes sensações e emoções.

Cantinho da Escrita

Uma mesa com diversos instrumentos é o Cantinho da Escrita, que aborda o campo de experiência escrita. Nele, estão disponíveis aos pequenos: lápis de escrever de diversos números, colas coloridas, papéis de diversas cores e gramaturas, giz de cera, pincéis, tesouras, formas de letras, alfabeto, rótulos, números, que são utilizados nas atividades que envolvem o universo do sistema de escrita da língua. Representamos as características da linguagem que usamos para escrever, respeitando o contato das crianças com textos diversos enquanto constroem sua capacidade de ler e escrever de forma não convencional, para que possam desenvolver suas capacidades autonomamente, ao passo que motivamos as crianças a usarem os materiais para imprimirem suas marcas, imitem a escrita e a lerem o que escreveram. Também manuseamos juntos diferentes instrumentos e suportes de escrita, enquanto desenhamos, traçamos letras e outros sinais gráficos.

No mesmo espaço um quadro branco de um metro e pincéis apropriados ficam disponíveis para que as crianças brinquem de escrever, imitem as professoras, deixem recados, escrevam seus nomes e dos coleguinhas, ilustrem histórias e outros jogos simbólicos que envolvem o universo da escrita.

Cantinho dos Jogos

Trabalhamos o campo de experiência espaços, tempos, quantidades em uma bancada na altura das crianças, onde disponibilizamos: quebra-cabeça, dados, boliche, brinquedos de encaixe e montagem, ao passo que durante as brincadeiras contamos oralmente os objetos, as pessoas, e os materiais disponíveis. Utilizamos cartazes de calendário, tempo e quantos somos, para trabalharmos os conceitos básicos de agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã. Com o cartaz do tempo também observamos e descrevemos o cotidiano de fenômenos como a luz solar e as condições climáticas. O cartaz *Quantos somos?* ainda é útil para registramos com números a quantidade de meninas e meninos que estão frequentes e ausentes.

Cantinho das Formigas

O Cantinho das Formigas é um jardim, próximo ao parquinho, que garante o trabalho do campo de experiências de relações e transformações, com o acesso e convivência com uma significativa quantidade de formigas, borboletas, joaninhas, lagartas, entre outros. Nele compartilhamos situações de cuidado das plantas, dos animais e suas características.

Ali também contamos histórias e fazemos apresentações sobre as relações com o meio ambiente e as formas de vida e ainda convidamos as crianças para reconhecerem os componentes da paisagem com momentos de conversas individuais e coletivas sobre o meio ambiente em que estamos e os demais espaços que elas convivem ou conhecem, como, por exemplo, os animais de estimação, os locais de passeio, os jardins de seus familiares e o que visualizam no trajeto até a escola.

No mesmo espaço, aproveitamos para promover atividades que envolvem a motricidade infantil e garantimos que elas se divirtam enquanto brincam na grama e com as demais plantas que existem ali. Um convívio de rotina com conversas sobre o meio ambiente e oportunidades de teste de habilidades, imitações e faz-de-conta.

Avaliação

Aprendizagem

Não omitimos que nos primeiros contatos das crianças com os cantinhos elas não conseguiam desenvolver atividades sem nossa presença e comandos. Ficavam estáticas, sentadas, aguardando que disséssemos o que fazer ali, e sentimos culpa ao ver esse comportamento, tendo em vista que somos corresponsáveis por este reflexo de uma proposta de trabalho em que éramos as detentoras do conhecimento e as crianças meras aprendizes.

Essa resistência foi vencida com a reorganização dos cantinhos, contando com a ajuda das crianças e de seus familiares. Mudamos juntos os nomes dos cantinhos, a disposição dos materiais e a rotina de acesso aos mesmos. Além disso, recebemos contribuições dos familiares com o envio de objetos de convívio das crianças, como, por exemplo, livros que elas já conheciam, sucatas, brinquedos, fantasias, etc.

Após essa intervenção coletiva, em poucos dias, os desafios foram superados e conquistamos a concentração, a interação nos cantinhos, com os colegas e professoras, a exploração dos materiais, a rotina, as brincadeiras, as conversas e acima de tudo a posse daquele espaço. As crianças passaram a ver aquele local sendo delas e para elas. A sala ficou conhecida na instituição como a sala dos cantinhos, e ouvimos por diversas vezes em tom de orgulho das crianças ao afirmarem que estudavam brincando nos cantinhos.

Para explicitarmos outras avaliações que realizamos das crianças, faremos uso de nosso caderno de registro, com suas falas. Sobre expressar sentimentos e emoções, notamos que houve uma progressiva autonomia emocional, quando João Miguel afirma “eu não choro mais para ficar na escola”. Avaliamos que se ampliou o interesse em construir novas relações, quando Davi Luca compartilhou sua fantasia com a expressão: você quer ser o super-homem hoje?

Ainda podemos citar o progresso da autonomia em relação ao próprio corpo, quando Larissa fala: consegui vestir a fantasia do mosquito da dengue sozinha! O cumprir regras de convívio social também foi avaliado, e citamos um pedido de Júlia: vamos ficar calados para ouvir o Emanuel!. Avaliamos a coordenação de habilidades psicomotoras finas, com falas como a de Maria Clara: professora, eu desenhei minha mãe!. Notamos que Bianca conseguiu discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos, quando ela afirmou durante uma apresentação teatral: a Chapeuzinho fala fino e o Lobo fala grosso. Sobre utilizar o corpo intencionalmente com criatividade, citamos os momentos de dramatizações da música Crocodilo, quando Pedro diz: o meu crocodilo é assim, enquanto faz sua performance.

Ainda falando de avaliação, citamos o reconhecimento das artes visuais como meio de comunicação, expressão e construção do conhecimento, quando Mariana afirma: o pezão é de gigante!, durante a análise da obra Abapuru. E o relacionar-se com o outro, empregando gestos e palavras, no acalento de Lorena quando encontrou Jorge chorando: não precisa chorar, sua mamãe tá chegando!

Quando trabalhamos o livro *Menina Bonita do Laço de Fita*, avaliamos o expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, quando Ester comenta, penteando a colega: Vanessa, o cabelo da menina do livro do coelhinho é igual ao seu!. E ainda o conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, quando Joaquim afirma “estou lendo o livro do remédio, manipulando uma bula de remédio”.

Avaliamos a interação com o meio ambiente e com os fenômenos naturais na fala de Samuel, quando olhava a casa das formigas, não viu nenhuma saindo, e disse: professora, as formigas estão dormindo. Assim como o utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza, em conversa de Tiago e Camila, e ele compara: uma professora é grande e a outra é pequena, tendo em vista que existe essa diferença visível na estatura das professoras. E podemos encerrar as citações de avaliação com um momento de identificação de quantidades, quando Rebeca menciona que estava brincando com os Três Porquinhos, fazendo uso de três garrafinhas PET.

Atualmente recebemos constantes visitas de estudantes de graduação e pós-graduação das universidades locais, profissionais de vários estados do país, e colegas da rede local. Além disso, compartilhamos a experiência em encontros de formação continuada, seminários, congressos e outros eventos que envolvem o estudo de metodologias, da área de Educação Infantil.

Reflexão

Sim, a experiência é digna de replicação, e chegamos a essa conclusão depois das visitas que recebemos dos profissionais da educação, da rede local e de outras cidades, para conhecerem e entenderem como funcionavam os cantinhos. Já temos notícias de instituições que, ao seu modo e dentro de suas realidades, adotaram a proposta após conhecer, dialogar e verificar *in loco* nosso trabalho. Notamos que as dificuldades com o trabalho com cantinho são na verdade preconceitos, pois os profissionais demonstram encantamento a cada momento que acompanham nossa prática de sala de aula.

Sobre o que é preciso, acreditamos que a primeira coisa é uma formação continuada sobre o assunto; diálogo entre os educadores e momentos de estudos, pois o professor precisará desconstruir e reconstruir suas visões metodológicas e filosóficas a respeito do desenvolvimento infantil, principalmente sobre o que é teoria e o que é realmente prática de sala de aula. Em segundo e não menos importante: é preciso firmar uma parceria com os pais das crianças, para que compreendam o processo e mantenham-se perto, medindo, dialogando, avaliando cada momento. Em terceiro e insubstituível: o envolvimento dos pequenos na construção dos espaços, na organização, na nomeação e no uso dos cantinhos. Entre as dificuldades, ressaltamos que a proposta foge do padrão de trabalho que conhecemos ao longo das nossas vivências em educação infantil. É difícil quebrar paradigmas para colocar uma sala em um formato diferente e com rotinas de salas que fogem aos conceitos e experiências que tivemos em nossa escolarização e atuação. Outro empecilho é a própria libertação do autoritarismo; afinal é mais "fácil" comandar uma sala de aula "domesticada" em que o professor é a principal figura. Outro ponto que pode ser uma dificuldade é deixar que as crianças "destruam", sem vandalismos, e "reconstruam" os espaços a qualquer tempo, um exercício diário que exige atenção, por exemplo, o cantinho da fantasia poderá virar um cantinho de jogos, e os seus conteúdos sofrerem alterações, quando elas passarem a "contar" os cabides. Aos que conhecerem a proposta precisam ter consciência de que a Educação Infantil é um ato de relação professor-pai-criança. Os interessados precisam compreender que a proposta segue uma realidade, um grupo de pais,

um grupo de crianças e será preciso ir além da simples cópia de formatos, objetos e nomes dispostos na sala. O educador precisa ter consciência de que o desenvolvimento das habilidades de uma criança está diretamente associado às brincadeiras e interações que ela recebe, no caso da escola, com o adulto (professor), seus pares (as outras crianças), e o espaço da sala e da escola como um todo. Lembrar que o aprendizado de uma criança não acontece em sequências, divisões, etapas e "caixinhas" homogêneas. Quando o professor possibilitar a interação e a brincadeira, o aprendizado fluirá naturalmente e respeitará a criança como sujeito autônomo construtor de seu conhecimento de si, dos outros e do mundo.